JOURNAL OF EDUCATION, SCIENCE AND HEALTH – JESH
Revista de Educação, Ciência e Saúde
DOI: https://www.doi.org/10.52832/jesh.v2i2.115
Home page: www.jeshjournal.com.br
e-ISSN: 2763-6119

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 PARA MANTER ENSINO APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

THE CHALLENGES OF HOME EDUCATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC TO KEEP EDUCATION LEARNING FOR STUDENTS IN ELEMENTARY SCHOOL

LOS RETOS DE LA EDUCACIÓN EN EL HOGAR DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19 PARA MANTENER EL APRENDIZAJE EDUCATIVO PARA LOS ESTUDIANTES DE LA ESCUELA PRIMARIA

Marcelo Robson Soares de Araújo[1*]; Gleyka Luara Silva Seles[1]; Rute Júlia Silva Galvão[1]; Silvana Dias Costa[1]; Andreia De Sousa Costa[1]; Hernando Henrique Batista Leite[2]

[1]Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) no Centro de Ensino de Coelho Neto (CESCN), Maranhão, Brasil; [2]Mestrado Profissional em Maestria en Educación pelo Corporación Universitária de Humanidades y Ciências Sociales de Chile, Chile (2019); Docente e diretor do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) no Centro de Ensino de Coelho Neto (CESCN), Coelho Neto, Maranhão, Brasil.
*Autor correspondente: marcelorobson1981@gmail.com.

Recebido: 10/03/2022 | **Aprovado**: 21/04/2022 | **Publicado**: 12/05/2022

Resumo: O presente estudo trata dos desafios da educação domiciliar durante a pandemia, para manter o ensino aprendizagem dos filhos no ensino fundamental do 6º ao 9º ano, em Coelho Neto-MA. O objetivo é compreender os desafios da educação domiciliar durante o período pandêmico. Para tanto, recorre-se a algumas referências bibliográficas sobre a temática através de uma pesquisa de cunho qualitativo, realizada por entrevista com pais de alunos e professores dos anos finais do ensino fundamental, no qual procurou saber quais os desafios da educação domiciliar em meio a quarentena provocada pela pandemia da Covid-19, como foi a participação dos pais durante o Ensino e Aprendizagem na rotina escolar dos filhos em casa, qual legado será deixado desse período pós pandemia e como o ensino remoto irá afetar a rotina dos professores e alunos a normalidade durante o retorno escolar. Os resultados desta pesquisa concluíram que o ensino domiciliar trouxe uma dinâmica diferenciada em que a tecnologia assumiu o lugar de principal mediadora através do ensino e aprendizagem tornando-se uma realidade cada vez mais presente no dia a dia dos alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino Remoto. Pandemia. Educação Domiciliar.

Abstract: The present study deals with the challenges of home education during the pandemic, to maintain the teaching learning of children in elementary school from 6th to 9th grade, in Coelho Neto-MA. The objective is to understand the challenges of homeschooling during the pandemic period. In order to do so, we resort to some bibliographic references on the subject through a qualitative research, carried out by interviewing parents of students and teachers in the final years of elementary school, in which we sought to know what are the challenges of home education in the midst of quarantine caused by the Covid-19 pandemic, how was the participation of parents during Teaching and Learning in the school routine of their children at home, what legacy will be left from this post pandemic period and how remote teaching will affect the routine of teachers and students to normality during return to school. The results of this research concluded that homeschooling brought a different dynamic in which technology took the place of the main mediator through teaching and learning, becoming an increasingly present reality in the daily lives of students.

Keywords: Learning. Remote Teaching. Pandemic. Home Education.

Resumen: El presente estudio trata sobre los desafíos de la educación en casa durante la pandemia, para mantener la enseñanza aprendizaje de los niños de la enseñanza fundamental de 6º a 9º grado, en Coelho Neto-MA. El objetivo es comprender los desafíos de la educación en el hogar durante el período de pandemia. Para ello recurrimos a algunas referencias bibliográficas sobre el tema a través de una investigación cualitativa, realizada mediante entrevistas a padres de alumnos y docentes de los últimos años de la enseñanza primaria, en la que se buscó conocer cuáles son los desafíos de la educación en el hogar. en medio de la cuarentena provocada por la pandemia del Covid-19, cómo fue la participación de los padres de familia durante la Enseñanza y el Aprendizaje en la rutina escolar de sus hijos en el hogar, qué legado quedará de este periodo post pandemia y cómo afectará la enseñanza a distancia en la rutina de docentes y alumnos a la normalidad durante el regreso a clases. Los resultados de esta investigación concluyeron que el homeschooling trajo

consigo una dinámica diferente en la que la tecnología ocupó el lugar del principal mediador a través de la enseñanza y el aprendizaje, convirtiéndose en una realidad cada vez más presente en el cotidiano de los estudiantes.

Palabras-clave: Aprendizaje. Enseñanza Remota. Pandemia. Educación en el Hogar.

1 INTRODUÇÃO

Em virtude da pandemia da Covid-19, surgiram os desafios da educação domiciliar em meio à quarentena, assim como a oportunidade de exercitar as adaptações às novas metodologias de acompanhamentos para uma relação à distância, no qual, a aprendizagem em rede, a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja um computador, um modem e uma linha de telefone, um satélite ou um link de rádio (Harasim *et al.*, 2005, p. 19). "Quando um aluno se conecta à rede, a tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber", exatamente como afirma Harasim *et al.* (2005, p. 19). Entretanto, de acordo com uma pesquisa referenciada pela Unicef e realizada antes da pandemia, 4,8 milhões de crianças e adolescentes de 9 a 17 anos de idade vivem em domicílios sem acesso à internet no Brasil (17% dessa população). Com o agravamento da a pandemia, essas mesmas crianças e adolescentes correm risco de ficar ainda mais excluídos, contribuindo em um atraso significativo na educação desses jovens (Unicef, 2020)

Além das desigualdades existentes nas redes educacionais, muitas medidas tomadas parecem estar longe do que seria necessário para garantir uma educação de qualidade, sabemos que o incentivo e a participação dos responsáveis na vida estudantil dos nossos alunos, levando em conta os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, os familiares devem ajudar os filhos a estabelecer uma rotina diária, sempre visando estabelecer metas pessoais de estudo. Com isso, em vez de seguir apenas regras, deve-se ouvir as crianças sobre suas atividades e se interessar sempre pelo que elas estão estudando (Unicef, 2020).

A participação dos pais durante o ensino e aprendizagem na rotina escolar dos filhos em casa é um dos principais desafios, tendo como principal objetivo nessas circunstâncias, não recriar um ambiente escolar, mas sim torna-lo de uma forma prática através de configurações confiáveis durante uma emergência ou crise, levando em consideração a importância de utilizar o ensino remoto para incentivar a interação familiar, aonde nesse modelo, o ambiente é seguro e conhecido, e há liberdade para acessar recursos tecnológicos que normalmente não são oferecidos pelas escolas (Marcon & Rebechi, 2020).

Diante disso, é provável que um novo legado seja deixado desse período pós-pandemia, como a rotina de pais, professores e alunos, que foi transformada e a tecnologia, que assumiu o lugar de principal mediadora das relações através do ensino remoto, será uma realidade cada vez mais presente no dia a dia dos alunos.

De acordo com Formaggio (2021, p. 2),

> O impacto da pandemia no setor educacional despertou novo debate sobre a necessidade da elaboração de lei que regule o ensino domiciliar, como concretização do direito fundamental à educação, a fim de resguardar a segurança jurídica das famílias que tenham, por objetivo, dar prosseguimento ao ensino domiciliar interrompido em 2018, após o julgamento do Recurso Extraordinário nº 888.815 do Supremo Tribunal Federal. O ensino domiciliar é regulamentado em mais de 60 países. No Brasil, entretanto, desde o primeiro Projeto de Lei sobre o tema, no ano de 1994, até os dias atuais, a matéria não foi positivada e todas as famílias que adotam a prática permanecem sem o amparo legal.

A educação domiciliar é uma modalidade de ensino em que as famílias optam por ensinar seus filhos fora da escola. Há casos em que os gestores oferecem conteúdo para crianças ou contratam professores particulares, e na maioria dos casos, os pais desempenham o papel de professores.

Sendo uma prática legal em 65 países, incluindo Estados Unidos, França, Noruega, Austrália, Portugal, Rússia e Nova Zelândia. Porém, em países como Alemanha e Suécia, a prática é considerada crime (Dias, 2021). No Brasil, o ensino em casa vai contra a lei que estipula que qualquer brasileiro entre 4 e 17 anos deve ir à escola. Apesar disso, o país tem defensores do ensino em casa, e a aplicação do modelo há muito tempo é motivo de debate no Supremo Tribunal Federal (STF). Em 2018, o STF declarou que o ensino em casa não é um ato inconstitucional, embora a lei não proíba explicitamente o ensino em casa, também não a apoia. Em 2020, o Distrito Federal foi o primeiro a regulamentar e liberar a prática, (Barbosa, 2013).

Vale lembrar que esse entendimento não é unânime, considerando a decisão do Superior Tribunal de Justiça em 2001, foi contrária ao *homeschooling* no Brasil, onde uma família no estado do Paraná recebeu autorização do juiz local para sua prática, sujeita à verificação pelo Poder Público quanto ao cumprimento dos objetivos constitucionais e legais para com a educação das crianças, destacando-se a ideia de que importa alcançar tais objetivos, independentemente se pela via da instituição escolar ou outra (Barbosa, 2013).

Todavia, a solução para o dilema educacional seria tornar a educação pública obrigatória e universal; assim, o interesse expressivo dos pais complementaria essas instituições, nas quais as lições básicas e fundamentais seriam ensinadas e vividas por todas as crianças, sobretudo a de que devemos lutar juntos para nos definirmos como um coletivo e como indivíduos.

O ano de 2020 começou com algumas mudanças significativas em toda a sociedade. No setor educacional, pode-se destacar o fechamento de escolas brasileiras em meados de março, devido à pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19. Tal fato forçou departamentos de educação e cidades administradas centralmente a projetar e implantar soluções de ensino remoto durante o estado de emergência. Atentando para o distanciamento social promulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), comércios, áreas de lazer, centros religiosos, universidades e escolas foram fechadas por período indeterminado, para que fosse então cumprida tal ordem sanitária imposta, a qual possivelmente trata-se da maior política de distanciamento social já vista (Silva, 2020).

Com isso, a humanidade teve que se adaptar, mudando sua rotina, não demorando muito atingindo a área da educação em todos os níveis escolares. “Sendo assim, houve a implantação de uma nova metodologia de ensino, a chamada educação remota emergencial, a qual foi o único meio cabível encontrado, para dar continuidade a educação de forma não presencial durante esse período” (Silva, 2020, p. 2).

Com a crise da pandemia global, a quarentena foi introduzida em todo o mundo, e no Brasil não foi diferente. Em fevereiro, o Brasil diagnosticou o primeiro caso de Covid-19 e, em 17 de março, o Ministério da Educação aprovou a substituição do ensino presencial por aulas remotas emergenciais com suporte de mídia digital devido às medidas de distanciamento social. declarada em vários estados do país. O governo e a

população tiveram que se adequar ao ritmo das pessoas com a organização do *home office*, com comércios e escolas fechadas, estas apenas com atividades remotas com auxílio de professores (Lunardi *et al*., 2021).

Entretanto um dos principais temas sobre *homeschooling* no Brasil gira em torno da constitucionalidade dessa prática tem um ponto de vista otimista e está aberto à contradição. Para entender melhor o que a lei implica, as repercussões dos Tratados Internacionais de Direitos Humanos ratificados pelo Brasil juntamente com a pressão exercida pela população demonstram ser a favor do movimento (Barbosa, 2013).

Assim, passando-se mais de um século, a educação domiciliar veio à tona em grandes veículos de imprensa e canais de reportagens polêmicas. "Como já foi na primeira metade do século XIX, nem os pais que educam em casa costumam delegar a tarefa para terceiros (preceptores ou professores particulares). Antes, assumem-na quase que integralmente." (Vieira, 2012 p. 26). Em outros termos, nesse momento em que todas as nossas relações sociais foram afetadas, trazendo prejuízos incomensuráveis, uma das áreas que sofrerá efeitos negativos com esta pandemia é a da educação.

Segundo Santana & Sales (2020, p. 77)

> A educação deveria pautar-se sempre na busca pela transformação e preparação para o futuro, considerando os processos sociais e culturais articulados a esse fenômeno. O que é possível identificar, no entanto, são sinais históricos desordenados entre o que a escola regular oferece e o que a sociedade efetivamente necessita. A impressão é que a educação escolar anuncia vislumbrar o futuro, mas o observa com óculos do passado.

"Conforme a redação do art. 205, da Constituição Federal de 1988 (CF/88), no qual o termo "estado" precede a palavra "família" ao estabelecer os objetivos da educação, parte da doutrina passou a defender a prioridade do Estado sobre a família no dever pela educação escolar" (Barbosa, 2016, p. 156). Porém, diante desse quadro alarmante de suspensão de aulas, as escolas, tanto públicas quanto privadas, passaram a adotar a prática do "ensino domiciliar" por meio de métodos online, sendo indiscutível a necessidade de medidas alternativas para minimizar os efeitos das perdas em sala de aula.

No entanto, tem havido grande debate sobre a adoção forçada de tais métodos, muitas famílias relataram dificuldades no uso de ferramentas tecnológicas para acessar os conteúdos, outras tiveram dificuldades no manejo da situação de seus filhos, como falta de habilidade didática e de conhecimento, entre outras ações judiciais decorrentes da baixa escolaridade dos pais ou responsáveis (Nunes & Lima, 2021)

Outro problema grave que enfrentamos em nosso país, e que também pode ser uma barreira para o sucesso imediato do ensino domiciliar, é a exclusão digital, principalmente envolvendo alunos da rede pública de ensino. As pessoas falam muito sobre tecnologia da informação no ambiente escolar, investimento em tecnologia etc. Porém, na realidade, no Brasil, para o uso da tecnologia no processo educacional, ainda existem muitas incertezas. Esse fato pode ser facilmente constatado ao visitar escolas públicas de todo o Brasil, onde algumas delas até possuem computadores, porém estão desatualizados, outros estão com defeito e amontoadas em pequenas salas usadas como depósitos ou armazenamento para objetos inúteis (Coqui & Santos, 2021).

Segundo o relato de Ratis *et al.* (2021), perceberam que, durante a transição do ano de 2020 para 2021, ocorreu um aumento considerável dos números de estudos que foram publicados com o objetivo de analisar e

discorrer sobre o ensino remoto durante a Pandemia. Esses estudos ocorreram não somente por conta do ensino remoto como objeto de estudo novo, mas em razão de soluções para que esta modalidade de ensino seja melhorada ou até reformulada, levando em conta novas medidas que precisam ser tomadas durante os tempos de Pandemia e Pós-Pandemia.

Os dados para confirmar se a tecnologia é mais ou menos utilizada nas escolas brasileiras, ainda carecem de maior precisão. No entanto, a presença dessas ferramentas não significa necessariamente uso adequado delas. O que de fato se nota é que ainda não conseguimos desenvolver metodologias adequadas, para que os professores possam fazer uso de uma ampla gama de tecnologias da informação e comunicação, que podem ser úteis no ambiente educacional (Goulart, 2021).

1.1 As diferentes modalidades de ensino

A situação pandêmica provocada pelo coronavírus, mostra a necessidade de reprogramação das aulas nas redes educacionais, por se tratar de uma situação adversa ao qual há a impossibilidade de abertura das escolas a fim de continuar as atividades das aulas presenciais. Sendo assim, torna-se necessário levar em conta que a situação de isolamento social, devido a pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela doença Covid-19, poderá perdurar por meses, gerando impactos socioeconômicos elevados, como a falta de alimentação escolar, diminuição no quadro de rendimento acadêmico dos estudantes, além do aumento dos índices de abandono escolar (Melo, 2020)

Outros fatores também podem ser levados em consideração, como acompanhar as aulas remotas com o uso de internet, principalmente para alunos do ensino fundamental e de baixa renda, os quais enfrentam dificuldades para acompanhar as aulas online, com conexão instável, além da área de cobertura ser ruim, atrapalhando em muito o rendimento escolar do aluno durante a aula. Desse modo, fica evidente as inúmeras limitações de se educar em um país onde a inclusão digital ainda é deficiente. Percebe-se que as lições que serão deixadas pela pandemia parecem sinalizar soluções para o pós-pandemia, na perspectiva de necessidades de mais transformações no campo da educação. Segundo Santana & Sales (2020, p. 89), "Ainda que a produção científica e acadêmica sobre a pandemia da Covid-19 seja preliminar, pois a disseminação mundial do coronavírus e seus desdobramentos ainda está em curso, é fundamental resgatar e registrar os desafios desse processo e dos rastros que ele deixará no mundo."

Segundo pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (Gestrado/UFMG) cerca de 89% dos professores no país não tinham experiência anterior à pandemia para dar aulas remotas e 42% dos entrevistados afirmam que seguem sem treinamento, aprendendo tudo por conta própria. Para 21%, é difícil ou muito difícil lidar com tecnologias digitais (Santos, 2021, p. 1).

Dessa forma, podemos entender que o acesso à internet é uma realidade distante para muitos brasileiros e que no que diz respeito a acessibilidade isso distancia muitos alunos a participação de aulas no ensino remoto, principalmente no interior, que é bem deficiente. De acordo com Silva (2020, p. 3):

> Enquanto que 53% têm acesso a internet através de um computador de mesa ou um notebook. Isso nos revela uma informação importante, que as famílias brasileiras têm o smartphone como principal fonte de utilização de internet. A partir disso, nos cabe a reflexão, de como os jovens estão conseguindo se adaptar a este novo padrão educativo, com tamanhas limitações. Somando-se a isto, outra problemática acentuada, refere-se à preparação dos professores, onde, de certa forma, a pandemia do Covid-19 expôs um problema antigo: a falta de formação docente para o uso de TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Contexto Escolar)

Com isso, para alguns alunos, impossibilitados de se comunicarem tecnologicamente e sem acesso a interne, foram criadas apostilas com atividades entregues nas escolas em dias específicos para serem respondidas e posteriormente devolvidas em datas específicas nas escolas para que dessa forma não fossem prejudicados com as repentinas mudanças. Porém, nesse processo de ensino aprendizado, o professor pode ser acometido por uma outra problemática, ampliando sua carga-horária de trabalho em busca dessa competência, cabendo ainda mais atenção, onde requer um maior equilíbrio emocional, além de uma saúde física, mental e financeira (Barbosa, Viegas & Batista, 2020).

A quarentena nos trouxe um pensamento do quanto é necessário a interação entre professor e alunos, pois a falta de contato físico pode tornar-se um impedimento para uma comunicação assertiva. No entanto, em um mundo em que a tecnologia é a ferramenta que tanto ansiamos e necessitamos para a solução de problemas, seja de ordem profissional, sentimental e/ou familiar, esta, torna-se uma aliada. E a privação da liberdade, na maioria da sociedade poderá despertar a necessidade de se relacionar fisicamente, um com os outros, ou não, mas talvez apontar uma nova cultura mundial (Barbosa, Viegas & Batista, 2020). Com tantos estudantes em casa, algumas instituições de ensino tentam manter as aulas e as lições a distância, o que também representa um desafio para os pais, muitas vezes, sobrecarregados.

1.2 Os danos causados pela pandemia

A pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 despertou carências educacionais até então deixadas de lado, como o aparato tecnológico, a inclusão no meio digital e a preparação com as diversas modalidades de ensino por parte dos profissionais de educação, e reafirmou uma frase dita por um dos maiores nomes da educação (Silva, 2020).

Segundo Alves (2020, p. 356)

> Outros problemas enfrentados pelos pais, referem-se, ausência de computadores em suas casas, já que utilizam os dispositivos móveis para acessar a rede internet, a falta de experiência com a interface das plataformas que vem sendo utilizadas para os encontros virtuais, como *Google Meet*, *Teams*, entre outros, a dificuldade em mediar as atividades que seguem a sequência prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos que são cobrados e não ensinados pelos professores.

Em resumo, ao que tudo indica, não há dúvidas que a pandemia de Covid-19 implicará em significantes perdas para a educação e para aprendizagem dos mais de 47.000.000 de estudantes matriculados no país. Para isso, cabe a cada secretaria de educação analisar, estudar e propor alternativas para a situação atual, na qual, a

suspensão das atividades presenciais é uma realidade necessária, bem como, o planejamento para o retorno dos estudantes (Santana & Sales, 2020).

1.3 Enxergando oportunidades na continuidade das aulas remotas

Durante o período de quarentena, a criatividade e abertura para enxergar as oportunidades e bons planos para dar continuidade às aulas, é o que permite a continuidade do processo de desenvolvimento dos filhos, que não pode, ser interrompido. Desse modo, os pais são chamados a uma maior participação no processo educacional. E da escola, espera-se que saiba responder às várias questões que se colocam neste novo contexto, oferecendo apoio para que os responsáveis pelas crianças se sintam seguros (Sousa, 2020).

Com isso, contribuindo para o envolvimento emocional dos pais no acompanhamento dos filhos, além de fortalecer o vínculo, beneficia e favorece o desenvolvimento da criança, e aos pais na estruturação do aprendizado e desenvolvimento da criança como sujeito. Neste contexto, os pais tiveram que improvisar, ou seja, tiveram que aprender a ensinar e acompanhar os filhos, tanto no sentido pedagógico quanto tecnológico, além de se adequar às aulas gravadas, vídeo chamada e às aulas remotas com atividades síncronas e assíncronas, em que o aluno recebe o material didático e em dado momento do dia acessa a aula online para realização das atividades. (Arruda & Lima, 2013).

1.4 Montando uma nova rotina familiar

Montar uma nova rotina da família, conciliar trabalho em *home office* com a escola dos filhos, além de tentar dar conta de todas as outras tarefas domésticas, foi (e está sendo) um desafio para a maioria dos pais. Essa dificuldade já era esperada, principalmente porque, os pais não estão preparados pedagogicamente para atender às necessidades das crianças. E mesmo quando há o conhecimento, podem surgir dificuldades (Santo & Sant'Anna, 2020).

Dessa maneira, pode-se considerar positivamente a participação efetiva dos pais na vida dos filhos, que, além de possibilitar uma visibilidade maior às aulas remotas. Devido à correria do dia a dia, a maioria destes pais não tinha familiaridade com esta modalidade de ensino e, por vezes, com a realidade do processo de ensino-aprendizagem de seus filhos (Ferreira, 2020).

Com isso, todos esses fatos recorrentes de uma pandemia, houve a inquietação de analisar o contexto dos pais e suas dificuldades e estratégias para lidar com as questões educacionais de seus filhos em tempos de afastamento social. Neste contexto, parte-se da hipótese de que as representações sociais que os pais têm sobre a temática apresentam algumas situações que influenciam o seu modo de pensar e vivenciar as novas tecnologias, até o momento pouco utilizadas para o ensino formal.

Apesar dos avanços, os educadores também destacaram que o ensino remoto não favorece a interação professor-aluno e dificulta o aprendizado dos estudantes. As pessoas aprendem com a interação entre as estruturas mentais e o ambiente do qual fazem parte (Gomes *et al.*, 2020). Neste contexto, a presença do professor, o desenvolvimento das situações de aprendizagem planejadas por este profissional, a interação dos

alunos entre si e com o professor são de fundamental importância para a concretização da aprendizagem (Nicolas & Paniz, 2016). "Nas atividades pedagógicas não presenciais a mediação do professor, assim como a interação entre os estudantes não acontecem a contento, contribuindo para o baixo resultado em termos de aprendizado." (Melo, 2020, p. 20)

Nestes casos, há acesso à internet de qualidade, há uma estrutura domiciliar para estudar, as condições básicas de vida são garantidas, os pais são educados e há tempo para mediar atividades remotas. Ainda assim, essas condições aparentemente favoráveis, revelam um problema mais fundamental que afeta até mesmo todos os professores e alunos, independentemente de sua classe e condições de trabalho, e ela está ligada à própria situação do que se diz respeito a pandemia, que é à compreensão do impacto das atividades remotas na vida dos alunos. Visto que o estilo de vida comum que tínhamos antes da quarentena dito normais, não retornará. Ainda segundo Melo (2020, p. 20), "[...]o contexto da pandemia criou um cenário emergencial e completamente novo, que deixará marcas a médio e longo prazos e exigirá cuidados inéditos, como no retorno gradual das aulas, levando em conta as orientações para a saúde e o bem-estar social. Para tanto, faz-se necessário o planejamento e desenvolvimento de ações intersetoriais."

Ademais, vale destacar que a quarentena é uma boa oportunidade tanto para as famílias quanto para as escolas, pois permite uma reflexão sobre os papéis que cada uma desempenha na educação das crianças em primeiro lugar, porém, as dificuldades de adaptação realmente criam incertezas.

Sendo assim, o ensino remoto tem afetado a rotina dos professores, alunos e familiares. Portanto, este artigo teve como objetivo estudar e entender os desafios da educação domiciliar durante a pandemia da Covid-19, para manter o ensino e aprendizagem dos estudantes, além de descrever como foi a participação dos pais durante as aulas em casa e como o ensino remoto afetou a rotina dos professores e alunos, fazendo um breve registro quanto ao legado que será deixado desse período pós pandemia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa qualitativa com dois pais e dois professores na cidade de Coelho Neto, Maranhão durante o mês de abril a junho de 2021, sem contato presencial, garantindo o distanciamento e as exigências sanitárias vigente na região.

Optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa dos dados através da análise temática que permitiu a identificação dos principais temas abordados nas conversas. Esse tipo de pesquisa apresenta características que corresponderam às necessidades deste estudo conforme Paiva Júnior (2011), pois: envolveu pequenas amostras, as quais não necessitam ser representativas de grandes populações; utilizou-se uma variedade de técnicas de coleta de dados e não apenas o formato de perguntas e respostas previamente estruturadas; considerando o correto entendimento e definição do problema e dos objetivos da pesquisa como parte dos dados a serem coletados; tornando acessível aos entrevistadores caminhos que lhes permitam expressarem a si próprios.

Os entrevistados dispostos à participação receberam um termo de consentimento livre esclarecido – (TCLE), no qual informava as atividades a serem realizadas ao longo de dois meses. Foi informado aos

entrevistados que a pesquisa contava com um compromisso de confidencialidade e, para garantir a preservação de suas identidades, foi atribuído a eles um pseudônimo, que seria utilizado no estudo.

A técnica de amostragem utilizada foi a não-probabilística, sendo que o método de tratamento de dados é de cunho qualitativo. Para a coleta de dados, foi encaminhada entrevista com seis perguntas abertas para dois pais e dois professores de estudantes do ensino fundamental (Quadro 1), através do aplicativo de mensagem *WhatsApp*, ou realizadas pessoalmente seguindo os protocolos de segurança vigente da cidade.

Quadro 1 – Questionário aplicado aos pais e professores de alunos em Coelho Neto, MA.

Perguntas do questionário	
Pergunta 1	As atividades ajudam na interação entre pais e filhos?
Pergunta 2	O ensino a distância está resolvendo esse problema de escola fechada?
Pergunta 3	Você sentiu alguma dificuldade no acompanhamento dos filhos nas aulas remotas?
Pergunta 4	Deve-se ter aula de reforço antes do retorno as aulas presenciais para ajudar na adaptação dos alunos que ficaram afastados durante esse período?
Pergunta 5	Deve-se ter algum tipo de avaliação qualitativa antes do retorno as aulas presenciais ou apenas as atividades feitas a distância já é o suficiente para essa avaliação e o aluno deve ser aprovado diretamente?
Pergunta 6	Se você pudesse mudar alguma coisa na aula a distância o que mudaria e por quê?

Fonte: Araújo, M. R. S. (2022)

Também realizou um levantamento de dados secundários, que foram obtidos por meio de levantamento bibliográfico. A descrição dos dados foi realizada a partir das informações coletadas na pesquisa de campo e consulta a dados secundários.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, a quarentena nos trouxe um pensamento do quanto é necessário a interação entre professor e alunos, pois a falta de contato físico pode se tornar um impedimento para uma comunicação assertiva. No entanto, em um mundo em que a tecnologia é a ferramenta que tanto ansiamos e necessitamos para a solução de problemas, seja de ordem profissional, sentimental e/ou familiar, esta, torna-se a única aliada, e a privação dessa liberdade, na sociedade poderá despertar a necessidade de se relacionar fisicamente, um com os outros, ou não, mas talvez apontar uma nova cultura mundial (Barbosa, Viegas & Batista, 2020).

Para o pai de uma aluna do ensino fundamental da cidade de Coelho Neto - MA, o tempo disponibilizado aos filhos no ensino a distância é muito curto e isso interfere no aprendizado, pois fica difícil de ter uma atenção qualificada durante as atividades escolares ministradas pelos professores:

> *[..] os pais também tem que demonstrar real interesse no que os filhos estão aprendendo, esse gesto pode fazer toda a diferença e é muito importante essa interação.*
> (Resposta do pai A à pergunta 1, 2021)

> *[...] nunca vai ser igual, você está em casa que está na sala de aula onde você está ali perto do professor ou professora para tá tirando dúvida [...]*

> *[...] para uma criança com certeza isso vai causar um impacto, pra minha filha mesma, ela sente muito a falta da escola, daquela questão de estar perto dos colegas, de ter contato [...]*
> (Resposta do pai A à pergunta 2, 2021)
>
> *[...] sobre a dificuldade dos pais, acredito que seja a questão do tempo, acho que nem todo pai e toda mãe passa o dia em casa, né? Tem que trabalhar, tem que sair e naquele corre, corre do dia a dia de dá conta do serviço, trabalha fora pra ainda chegar em casa e ir ali estudar com o filho, repassar as tarefas, fazer aquelas revisões, acredito que causa uma dificuldade [...]*
> *[...] cada um tem sua responsabilidade, da mesma maneira que um professor jamais vai ter a responsabilidade que um pai tem [...]*
> (Resposta do pai A à pergunta 3, 2021)
>
> *[...] não é fácil converter casa em sala de aula[...]*
> *[...] os alunos de rede pública ainda são os mais prejudicados, além de perderem meses de aulas, muitos ainda não tem acesso aos equipamentos tecnológicos necessários para o ensino remoto [...]*
> *[...] ainda há algumas adequações que podem ser feitas para ajudar nossos filhos a terem aulas on-line mais produtivas [...]*
> (Resposta em áudio do pai B à pergunta 4, 2021)

Podemos notar a preocupação do pai quanto a educação de seus filhos, e o nível de responsabilidade na aprendizagem colocado sobre eles que além de dar conta de sua profissão externa, precisa auxiliar nas tarefas dos filhos, fazendo assim uma jornada dupla e cansativa, levando em conta que pais não devem ter a mesma responsabilidade dos professores quanto ao ensino e aprendizagem das crianças, mas sim um complemento temporário nessa fase de pandemia, apenas ajudando na medida do possível. Por mais que haja dificuldades podemos perceber a interação o esforço por parte de alguns pais da cidade de Coelho Neto, em ajudar seus filhos a não perderem seu ano letivo, mesmo sabendo que não estão aprendendo da mesma forma que estivessem em uma sala de aula. "mesmo diante das iniciativas dos estados aqui pesquisados, a preocupação é garantir a transmissão de conteúdo no formato equivalente ao que se faz nas salas de aulas presenciais" (Santana & Sales, 2020, p. 86). Com isso, o impacto na educação será grande e a falta da escola física pode ser sentida por alguns alunos como diz em entrevista.

Em outra resposta concedida em entrevista realizada com outro pai de aluno relata o quão é importante as aulas presenciais e que nada se compara ao convívio entre alunos dentro da sala de aula, e que isso pode se refletir no futuro de seus filhos com acesso a aula remota devido a pandemia.

> *[...] o ambiente escolar permite relações que ali são desenvolvidas e experiências do cotidiano que são indispensáveis na formação de nossos filhos.*
> *[...] não exceder a capacidade de aprendizado, respeitar os limites de cada um para que não ocorra um processo de estafa e desanimo [...]*
> (Resposta em áudio do pai B à pergunta 2, 2021)

Ele acrescenta ainda em um dos trechos do diálogo sobre o acúmulo de tarefas ao qual pode ocasionar numa falta de controle na administração das atividades em casa e desinteresse por parte do aluno. Segundo Santos (2021, p. 2) "o volume de tarefas e as aulas ao vivo foram as questões mais polêmicas, tendo em vista que eram ações que exigiam a presença e a ajuda dos adultos responsáveis pela criança."

Em outra entrevista concedida ao nosso grupo por uma professora de Coelho Neto, indagamos sobre o que ela achava quanto a uma aula de reforço escolar e se era importante para o retorno as atividades presenciais, a fim de avaliar o nível de aprendizagem, segundo a professora, ela afirma em sua entrevista que há uma falta de interesse por parte dos alunos quanto a aula remota.

> *O reforço tem que ser agora, né? começarem a interagir com as ferramentas oferecida, que é justamente a tecnologia oferecida pra eles, e eles tem vários meios de comunicação pra eles aprenderem, porque a gente vê que os interesse dos nossos alunos é muito pouco[...] [...] então eu acho que não deve ter reforço não, o reforço vai ser de acordo com, né? Vai ser com o interesse deles.*
> (Resposta em áudio da professora A à pergunta 4, 2021)
>
> *[...] eu não mudaria nada, só falta os alunos se interessar, pra mim é só isso aqui.*
> (Resposta em áudio da professora A à pergunta 6, 2021)

Ela afirma em entrevista que o Estado contribui para o ensino remoto com distribuição de chips ou materiais didáticos e apostilas para o aprendizado remoto e que apenas esse ensino seja o suficiente cabendo ao aluno o interesse no aprendizado, a professora não aceita a proposta de aula de reforço durante a normalização das aulas presenciais, já que o conteúdo administrado é o suficiente e que se o aluno não aprendeu foi por falta de interesse.

Em contrapartida outra professora entrevistada a seguir (professora B, 2021) também de Coelho Neto, tem uma opinião diferente ao da professora entrevistada anteriormente (professora A, 2021) no que diz respeito a necessidade de aula de reforço no retorno as aulas.

> *[...] essa aula de reforço ela é necessária, porque, é, muitos os pais também tem dificuldades de ajudar os filhos nas atividades escolares, até porque eles não têm um nível bom de alfabetização, alguns nem são alfabetizados, então eles necessitam colocar seus filhos com uma pessoa que possam ajuda-las, porque eles não têm, muitos deles não tem habilidades, para ajudar nas atividades escolares.*
> (Resposta em áudio da professora B à pergunta 4, 2021)
>
> *[...] as atividades avaliativas são necessárias, para medir o conhecimento, para ver até onde esse aluno aprendeu [...]*
> (Resposta em áudio da professora B à pergunta 5, 2021)

Em suas palavras, a professora afirma que as atividades avaliativas seriam necessárias, a fim de ajudar no retorno escolar dos alunos as atividades presenciais. Contudo, nesse processo de ensino aprendizado, o professor, pode ser acometido por uma outra problemática, talvez desconhecida, que seja, a frustação do não conhecimento e domínio pleno da ferramenta, ampliando sua carga-horária de trabalho em busca dessa competência. "Cabendo, ainda, mais atenção, pois tudo isso, passando pelo processo pandêmico, de total isolamento social, requer de equilíbrio emocional e boas práticas para manter, também, uma saúde física, mental e financeira" (Barbosa, Viegas & Batista, 2020, p. 23).

Para o pai de um dos alunos também, e que está praticando do ensino remoto em casa, disse em entrevista quais seus desafios nessa nova modalidade de ensino, referindo-se ao seu esforço em ajudar seu filho nos estudos fora da escola, acreditando que possa superar essa barreira, demonstrando sua preocupação frente aos alunos que não tem acesso à tecnologia ou que seus pais não têm um nível de alfabetização adequado para ajudar seu filho nas tarefas remotas. Não só podemos entender que o acesso à internet é uma realidade distante para muitos brasileiros e que no que diz respeito a acessibilidade, mas também isso distancia muitos alunos a participação de aulas no ensino remoto, principalmente no interior, que é bem deficiente.

Conforme Silva (2020, p. 3),

> Enquanto que 53% têm acesso a internet através de um computador de mesa ou um notebook. Isso nos revela a uma informação importante, que as famílias brasileiras têm o smartphone como principal fonte de utilização de internet. A partir disso, nos cabe a reflexão, de como os jovens estão conseguindo se

> adaptar a este novo padrão educativo, com tamanhas limitações. Somando-se a isto, outra problemática acentuada, refere-se à preparação dos professores, onde, de certa forma, a pandemia do Covid-19 expôs um problema antigo: a falta de formação docente para o uso de TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Contexto Escolar).

A partir desses dados, é possível perceber que as escolas brasileiras ainda não estão bem preparadas para oferecer o ensino remoto, tampouco estão totalmente integrados a tecnologia educacional, essencial nos dias atuais. Com isso, o ensino remoto de qualidade ainda está longe de ser uma realidade nas escolas brasileiras, ou em outras palavras, existem muitos obstáculos e dificuldades a serem superados a fim de oferecer essa alternativa aos alunos e dar continuidade a aprendizagem diante do isolamento social, como algumas questões tecnológicas, que muitas vezes, acabam prejudicando a aula.

Como Alves (2020, p. 356):

> Outros problemas enfrentados pelos pais, referem-se, ausência de computadores em suas casas, já que utilizam os dispositivos móveis para acessar a rede internet, a falta de experiência com a interface das plataformas que vem sendo utilizadas para os encontros virtuais, como Google Meet, Teams, Zoom, entre outros, a dificuldade em mediar as atividades que seguem a sequência prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos que são cobrados e não ensinados pelos professores.

Além do mais, o estilo de vida comum que tínhamos antes da quarentena dito normais, não retornará. Sendo que esse processo educacional de níveis diferentes será afetado drasticamente ao retorno das aulas presenciais, precisarão dá conta de conteúdos que não foram aprendidos, gerando mais uma vez, frustração e insatisfação em todos os envolvidos no processo (Alves, 2020).

Apesar da educação remota apresentar algumas fragilidades, ainda há a necessidade do uso dessas tecnologias, pois vivemos numa sociedade onde as ferramentas evoluem constantemente e em algumas formações a distância se tornam uma necessidade (Silva *et al.*, 2022). Além de fazer uma análise coerente do ensino remoto em qualquer instituição de ensino levando em conta todos os aspectos psicológicos e sociais das vidas daqueles envolvidos no processo educacional, sejam eles docentes, estudantes e famílias dos estudantes (Silva *et al.*, 2021).

Todavia, a educação é uma arma poderosa, e não deve ser deixada de lado, principalmente nessa fase de isolamento, e é através dela que um cidadão poderá se tornar mais crítico, ter mais oportunidades de emprego e melhoria na sua própria qualidade de vida. A importância de aprender para si mesmo é compartilhar os conhecimentos com os outros. A utilização de equipamentos como computadores conectados à internet e as diversas ferramentas disponíveis, como textos, vídeos e imagens, são uma opção para ajudar no ensino remoto.

Enfim, diante de tais vantagens, somente através de uma pesquisa sobre o ensino remoto para avaliar a satisfação dos pais e alunos irá ajudar as escolas a identificarem se os recursos que oferece são adequados e suficiente para suprir as necessidades educacionais dos estudantes no ensino remoto. Esses resultados são importantes para avaliar a qualidade dos serviços prestados pelas escolas e buscar melhorias, explorando outras opções ou planos de ação escolar para entender melhor sua comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se então, que diante dos desafios da educação domiciliar em meio à quarentena, há uma necessária oportunidade de exercitar as adaptações às novas metodologias de acompanhamentos para uma relação à distância, ao qual, no ensino remoto, a sala de aula passa a ser em qualquer lugar.

Desse modo, os profissionais da educação, deverão ter pleno treinamento aos novos meios de ensino e aprendizagem por meio de aulas sobre o uso consciente da tecnologia e da informação, aos quais utilizem computadores e celulares nas aulas remotas, além de aplicativos e outros meios de avaliação a distância, para garantir um ensino de qualidade e estruturado dos alunos, assim como as famílias, aos quais devem ajudar os filhos, sem tornar sua casa em sala de aula e nem substituindo o professor, mas estabelecendo uma rotina diária com metas pessoais de estudo e considerando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Em síntese, medidas devem ser efetivadas a fim de mitigar os impactos ocasionadas pela pandemia, garantindo aos alunos pleno acesso à formação educacional, cabendo apenas ao Estado, mediante o redirecionamento de verbas, realizar as adaptações necessárias em todas as escolas públicas, sem afetar muito a rotina dos professores e alunos durante a normalidade ao retorno escolar.

Enfim, é provável que um novo legado seja deixado desse período pós-pandemia, e a tecnologia que assumiu o lugar de principal mediadora das relações através do ensino remoto será uma realidade cada vez mais presente no dia a dia dos alunos.

Agradecimentos

Em primeira instância, gostaria de agradecer aos demais autores e o nosso orientador Hernando Henrique Batista Leite por terem somado suas forças para que esse projeto se concretizasse, agradecemos de igual maneira a todos os entrevistados na pesquisa, que dispuseram de seu tempo para responder ao nosso questionário, que tanto contribuíram para elaboração desse projeto. Em especial, faz-se imprescindível agradecer a nossa Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por ser responsável primordial para fornecer os subsídios necessários na construção dessa pesquisa.

Conflitos de interesses

Os autores declaram que não há conflitos de interesse. Todos os autores estão cientes da submissão do artigo.

Contribuição dos autores

Marcelo Robson Soares de Araújo teve participação significativa na concepção do estudo, na coleta e análise da interpretação dos dados, envolvimento na elaboração e revisão do manuscrito, responsabilidade pela exatidão e integridade de todos os aspectos da pesquisa e aprovação da versão final do manuscrito para publicação; Gleyka Luara Silva Seles contribuiu na análise e interpretação dos dados, resumo do artigo e aprovação final de versão a ser publicada; Rute Júlia Silva Galvão contribuiu na concepção metodológica do

artigo e aprovação final da versão a ser publicada; Silvana Dias Costa contribuiu na análise, interpretação dos dados, conclusão do artigo e aprovação final da versão a ser publicada; Andréia de Sousa Costa contribuiu na introdução, análise e interpretação do manuscrito e aprovação final da versão a ser publicada; Hernando Henrique Batista Leite contribuiu na orientação, análise, correção e aprovação da versão final do manuscrito para publicação.

REFERÊNCIAS

Alves, L. (2020). Educação Remota: Entre A Ilusão E A Realidade. *Educação*, 8(3), 348–365.

Arruda, S. L. S. & Lima, M. C. F. (2013). The New Place of the Father as Caregiver of the Child. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina*, 4(2), 201-216.

Barbosa, L. M. R. (2013). Ensino em casa ou na escola? Respostas do Poder Judiciário brasileiro. *Cadernos Cenpec*, 3(1), 1-28.

Barbosa, L. M. R. (2016). *"Homeschooling"* no brasil: ampliação do direito à educação ou via de privatização? *Educação & Sociedade*, Campinas, 37(134), 153-168.

Barbosa, A. M., Viegas, M. A. S. & Batista, R. L. N. F. F. (2020). Aulas Presenciais Em Tempos De Pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Revista Augustos*, Rio de Janeiro, 25(51), 255-280.

Coqui, A. & Santos, D. P. (2021). Desafios na implantação do ensino remoto emergencial em tempo de pandemia: um vislumbre sobre as dificuldades tecnológicas e na saúde do professor. *Crianças e Docência, experiências para além da escola.* (1. ed.), Santa Maria, RS: Arco Editores.

Paiva Júnior, F. G., de Souza Leão, A. L. M., & de Mello, S. C. B. (2011). Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. *Revista de Ciências da Administração*, *13*(31), 190-209.

Dias, L. Educação domiciliar: crítica e defesa do *homescolling*. (2021). *Guia do Estudante*, Editora Abril, https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/educacao-domiciliar-criticas-e-defesas-do-homeschooling.

Ferreira, P. T. (2020). Uma Realidade das Escolas Particulares Perante a Pandemia da Covid-19. *Revista Gestão & Tecnologia*, 1(30), 38-40

Formaggio, L. G. O. (2021). O direito ao ensino domiciliar no brasil: liberdade na aplicação de diretrizes educacionais em tempos de pandemia da covid 19. *Legalis Scientia*, 1(1), 58-77.

Gomes, V. T. S., Rodrigues, R. O., Gomes, R. N. S., Gomes, M. S., Viana, L. V. M., & Silva, F. S. (2020). A pandemia da covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44 (4), 1-2.

Goulart, N. (2021). Desafio aos professores: aliar tecnologia e educação. *Revista Veja*: Tecnologia e Educação. https://veja.abril.com.br/educacao/desafio-aos-professores-aliar-tecnologia-e-educacao-2/

Harasim, L., Teles L., Turoff M. & Hiltz S. R. (2005). *Redes de aprendizagem: um guia para o ensino e aprendizagem on-line*. Ed. Senac São Paulo: São Paulo.

Lunardi, N. M. S. S., Nascimento, A., Sousa, J. B. D., Silva, N. R. M. D., Pereira, T. G. N., & Fernandes, J. D. S. G. (2021). Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. *Educação & Realidade*, 46.

Marcon, N., & Rebechi, R. R. (2020). A diferença entre ensino remoto emergencial e ensino a distância. *Debate Terminológico*. (18), 92-100.

Melo, R. A. (2020). A produção de materiais didáticos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais durante a pandemia do coronavírus. *Revista Epistemologia e Práxis Educativa*, Teresina, 3(3), 1-21.

Nicola, J. A., & Paniz, C. M. (2016). A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia. *InFor*, *2*(1), 355-381.

Nunes, R. R. & Lima, J. B. C. (2021). O 20 do XXI: práticas de ensino desafiadoras em um tempo de tormentas. *Revista Docência e Cibercultura*, 5(4), 173-190.

Ratis, L. R., Soares, A. A., Érica L. S. X., Pereira, M. das G. A. & Paula, V. M. (2021). O programa residência pedagógica em período de pandemia covid-19: relatos de professores de biologia em formação inicial. *Journal of Education Science and Health*, 1(3), 1–12. https://doi.org/10.52832/jesh.v1i3.26

Santana, C. L. S & Sales, B. K. M. (2020). Aula Em Casa: educação, tecnologias digitais e pandemia Covid-19. *Educação*, 10(1), 5–92.

Santos, M. da S., & Sant'Anna, N. da F. P. (2020). Reflexões sobre os desafios para a aprendizagem matemática na Educação Básica durante a quarentena. *Revista Baiana De Educação Matemática*, 1, e202013. https://doi.org/10.47207/rbem.v1i.10240

Santos H. M. B. (2021). Desafios Para Alfabetizar Em Tempos De Pandemia. *Revista Educação em Foco,* 13, 18-25.

Silva, D. N. G. D. (2020). Quebrando Barreiras: desafios do ensino remoto. *Conedu: VII Congresso Nacional de Educação* - Trabalho resultante do Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX) – Projeto, Maceió-AL, 12f.

Silva, A. J. J., Lopes, A. P., Silva, A. T. O., Maurício, A. C., Santana, F. F. S., Silva, C. M., Santos, G. G., & Lourenço, I. R. (2021). Tempos de pandemia: efeitos do ensino remoto nas aulas de química do ensino médio em uma Escola Pública de Benjamin Constant, Amazonas, Brasil. *Journal of Education, Science and Health*, 1(3), 1-21. https://doi.org/10.52832/jesh.v1i3.36

Silva, M. O., Moura, M. A., & Santana, T. A. (2022). Pandemia e tecnologia: a tecnofobia como tema emergente por meio de uma sequência didática: pandemic and technology: technophobia as emerging topic through a didactic sequence. *Journal of Education Science and Health*, 2(1), 1–16. https://doi.org/10.52832/jesh.v2i1.76

Sousa, K. C. D. (2020). Reinventar a prática docente na educação infantil: experiências de ensino remoto no contexto da pandemia da Covid-19. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 1-49. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19468

Unicef, (2020). *Comunicado de imprensa, UNICEF alerta:* garantir acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis é essencial na resposta à Covid-19, (2020). https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis

Vieira, A. H. P. (2012)."Escola? Não, Obrigado": um retrato da *homeschooling* no Brasil. (2012). 76f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) —Universidade de Brasília, Brasília.